

QUALIDADE DE VIDA: O PERFIL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ATUANTE NO PERÍODO NOTURNO

(QUALITY OF LIFE: THE PROFILE OF PROFESSIONAL NURSING ACTING DURING NIGHT)

Anathiele Franco 1; Jaqueline Castanharo 2; Tamiris Silva Marinheiro 3; Renata Dellalibera-Joviliano

1 Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP
anathielefranco@ig.com.br

2 Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP
jaquelinecastanharo5@hotmail.com

3 Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP
tamirismarinheiro@gmail.com

4 CEPeD/UNIFAFIBE e Coordenadora Geral da Pós-Graduação/UNIFAFIBE
pesquisa@unifafibe.com.br

Abstract: *This study quality-quantitative descriptive exploratory goal was to identify the profile of nursing professionals about the influence of night work, the quality of life, and the motivations that led him to choose this time in different sectors such as: Medical and Surgical Clinic, Maternity and Nursery, ICU and Emergency Department. The survey was conducted in a private institution within the State of São Paulo, with split shifts in shifts of 12 hours of work followed 36 hours of rest. We evaluated 25 nursing professionals, 16% nurses, 80% nursing technicians and nursing assistants 4%, 84% female and mean age 32 years. Have an average of 8 years working in nursing, 2 to 5 years of work in the company and from 1 to 5 years of work at night. Analyses were consolidated into an instrument of evaluation described and adapted by Magalhães et al (2007). The questionnaire presents multiple-choice questions and analysis was performed according to the rates obtained from the Scores on a questionnaire scored as YES or NO answer. In particular, by the positive response, the respondent specified the degree of satisfaction: Very Satisfied, Satisfied and Dissatisfied. The study showed the level of satisfaction of health professionals, in which 72% of respondents report being satisfied and 28% very satisfied. It can be concluded that the professionals who work at night, through the context analyzed, present level of satisfaction to stay overnight.*

Keywords: *Quality of Life; Nursing; Satisfaction.*

Resumo: *Este estudo quali-quantitativo com caráter exploratório descritivo objetivou identificar o perfil dos profissionais de enfermagem sobre a influência do trabalho noturno, a qualidade de vida associada e as motivações que o levaram a escolher este período em diferentes setores como: Clínica Médica e Cirúrgica, Maternidade e Berçário, UTI e Pronto Atendimento. A pesquisa foi realizada numa instituição privada no interior do Estado de São Paulo, com plantões divididos em turnos de 12 horas de trabalho seguidas com 36 horas de descanso. Foram avaliados 25 profissionais de enfermagem: 16% Enfermeiros, 80% Técnicos de enfermagem e 4% Auxiliares de enfermagem, sendo 84% do gênero feminino e*

com idade média de 32 anos. Apresentam, em média, 8 anos de trabalho na enfermagem, 2 a 5 anos de trabalho na empresa e 1 a 5 anos de trabalho no período noturno. As análises foram consolidadas num instrumento de avaliação descrito e adaptado por MAGALHÃES et al (2007). O questionário aplicado apresenta questões de múltipla escolha e a análise foi realizada de acordo com os índices obtidos dos Scores em questionário pontuado como resposta NÃO ou SIM. Particularmente, mediante a resposta positiva, o entrevistado especificou o grau de satisfação: Muito Satisfeito, Satisfeito e Insatisfeito. O estudo demonstrou o nível de satisfação dos profissionais da área da saúde, em que 72% dos entrevistados referem estar satisfeitos e 28% muito satisfeitos. Pode-se concluir que os profissionais que trabalham no período noturno, mediante a contextualização analisada, apresentam nível de satisfação para permanecer no período noturno.

Palavras-Chave: *Qualidade de Vida; Enfermagem; Satisfação.*

1. Introdução

Conforme estudo de MAURO et al (2004), o trabalho é uma atividade desenvolvida e realizada pelo Ser Humano para que este possa se desenvolver econômico e socialmente, além da satisfação pessoal ao perceber sua capacidade para uma ativa busca de resultados das próprias atividades realizadas. Além disso, ao desenvolver atividades diárias com responsabilidades e busca econômica ele também encontra alguns direitos tais como: respeitar a vida e a saúde do trabalhador objetivando a segurança, a salubridade, o descanso e as atividades pessoais.

A divisão do trabalho em turno surgiu junto com a criação da luz artificial durante o desenvolvimento da sociedade na era industrial. Em contrapartida, OLIVEIRA et al (2005) acrescentam que a divisão de trabalho em turnos surgiu durante os tempos mais remotos, no desenvolver da sociedade em cidades e estados com os serviços de guardas-noturnos, bombeiros, policiais, médicos e parteiras, apontado em estudo de CRISPIM (2009).

Recordamos com BARBOZA et al (2008) que o ambiente hospitalar é caracterizado por uma das formas mais modernas da sociedade relacionado à

divisão de trabalho. Acrescenta ainda que, em hospitais, as escalas de trabalho são organizadas geralmente em turnos fixos com funcionamento de 24 horas durante o dia e sete dias por semana, sendo mais utilizado no Brasil 12 horas de trabalho diário, seguido de 36 horas de descanso. Sendo assim, a equipe de enfermagem sofre maior impacto relacionado aos fatores psicossociais do trabalho em turno, pois o cansaço faz com que o profissional não tenha interesse pela vida social e o lazer.

Em pesquisa realizada por Souza et al (2008), relatam que há uma necessidade de adaptação para o desenvolvimento do trabalho noturno, uma vez que o organismo humano é acostumado a hábitos diurno. Maynards et al (2009) descrevem que no hospital há turnos ininterruptos, o que ocorre divisão de turnos de trabalho, e acarretam alterações nos ritmos biológicos, associados ao claro e o escuro. Estes ritmos recebem o nome de ritmos circadianos que se desenvolve em cada espécie viva. Nos seres humanos, há uma frequência de 24 horas, havendo uma sincronização interna, em resposta ao meio externo, que manifesta-se por: sono, secreção hormonal, temperatura corporal, excreção urinária, alerta subjetiva, alterações de humor e do desempenho, o que produz alterações fisiológicas dentro das 24 horas.

A profissão de enfermagem requer um estado de alerta incessante, de forma que exige do profissional plena saúde física, mental e emocional, pois está ligada diretamente ao cuidado do ser humano, ao processo de cura e reabilitação de pacientes, de modo que pequenos descuidos ou falhas podem resultar em complicações. (SOUZA et al, 2008 apud MARTINS, 2002).

Magalhães et al (2007) aponta que há uma grande procura dos profissionais pelo trabalho noturno relacionado aos interesses financeiros, entre eles o acréscimo do adicional noturno, além de conciliar atividades de ensino, vida pessoal e outros empregos.

Haddad (2000) explicita que, atualmente, com as novas tecnologias adotadas dentro dos hospitais, o trabalho da enfermagem aumentou, exigindo mais de sua assistência e eficiência, conseqüentemente aumenta o desgaste físico e psicológico da enfermagem que pode refletir em faltas, comportamento agressivo, desrespeitos e aparecimento de doenças como: hipertensão arterial, diabetes mellitus, distúrbios ortopédicos, neurológicos, gástrico e psíquico, e pode aumentar quando associados à dupla jornada de trabalho.

Segundo BARBOZA (2008), o profissional que trabalha no período noturno apresenta sensações de mal estar, fadiga, alterações no humor, redução no desempenho devido ao déficit de concentração e atenção, doenças gastrointestinais e cardiovasculares. Além disso, LISBOA (2006) relata que o profissional do noturno pode ter prejuízos em sua segurança e desempenho durante o desenvolver do trabalho, por se manter em sentido oposto ao seu funcionamento fisiológico, o que está evidente nos trabalhadores de enfermagem.

Diante da necessidade de melhor compreender os problemas decorrentes do trabalho noturno, o presente estudo visa abordar o perfil desses profissionais,

destacando suas principais motivações, vantagens e desvantagens em permanecer neste período.

2. Metodologia

Para realização dessa pesquisa, optou-se pelo estudo quali-quantitativo com caráter exploratório descritivo.

A abordagem foi feita no Hospital UNIMED na cidade de Bebedouro - SP, que se divide em duas unidades, sendo Unidade I composta por Clínica Médica e Cirúrgica; Maternidade e Berçário e UTI, enquanto a Unidade II destina-se ao Pronto Atendimento. Sendo que a modalidade de trabalho em turnos noturnos, possui dois grupos distintos, os quais se organizam em jornadas de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso, e, assim, acarretam a realização de 13 plantões no mês. O público abordado foi de ambos os sexos, auxiliares, técnicos e enfermeiros de diversas faixas etárias e sem escolha de etnias.

Para a pesquisa, utilizou-se adaptação em instrumento de avaliação descrito por MAGALHÃES et al (2007). O questionário aplicado apresenta questões de múltipla escolha e a análise foi realizada de acordo com os índices obtidos dos Scores em questionários pontuados como resposta NÃO ou SIM. Particularmente, mediante a resposta positiva, o entrevistado especificou o grau de satisfação: Muito Satisfeito, Satisfeito e Insatisfeito.

O Score utilizado neste estudo foi considerado uma ferramenta de equivalência para representação dos dados, que consiste em analisar a quantidade de respostas obtidas pelo grupo pesquisado e observar a prevalência destas.

3. Objetivos

3.1. Geral

Identificar o perfil dos profissionais de enfermagem sobre a influência do trabalho noturno numa instituição privada no interior de SP.

3.1. Específicos

O trabalho tem como principal objetivo analisar a qualidade de vida associada ao perfil dos profissionais de enfermagem e as motivações que o levaram a escolher o período noturno de trabalho. A pesquisa foi realizada numa instituição privada no interior do Estado de São Paulo, com plantões divididos em turnos de 12 horas de trabalho seguidas com 36 horas de descanso.

4. Resultado E Discussão

Os dados foram analisados através de gráficos expressos em porcentagem por meio do instrumento utilizado em coleta de dados: caracterização de scores para análise de respostas.

Compilou-se a investigação dos resultados obtidos no grupo analisado compreendido por 25 voluntários que participaram do estudo. As características apresentadas por BARBOZA (2008) confirmam a predominância do gênero feminino, em que há uma tendência à feminilização da força de trabalho em saúde. O presente estudo mostra que 84% foi representado por indivíduos do sexo feminino, enquanto que do sexo masculino mostrou-se um percentual equivalente a 16%. A idade média dos profissionais foi de 32 anos variando entre 21 e 54 anos, sendo a maior incidência entre 21 a 29 anos (48%). O estudo realizado por SILVA (2009) vem de encontro com o resultado encontrado na pesquisa, devido os voluntários abordados pelo autor terem a idade média entre 30 a 36 anos, o que nos faz refletir sobre o fato de que, pessoas mais jovens têm maior facilidade à adaptação noturna. No grupo analisado, 52% são casados e 36%, solteiros; acrescenta-se que 52% possuem filhos em

número médio de uma única progênie (Gráfico 1- A, B e C).

Ainda no grupo investigado, 16% são graduados em enfermagem, 80% exercem a técnica de Enfermagem e 4% atuam como auxiliares de Enfermagem, conforme gráfico 2. Quanto ao tempo de serviço na enfermagem, diagnosticou-se que a predominância dos trabalhadores encontrou-se na média de 8 anos (25%) apresentando uma variação da atividade profissional entre 2 e 32 anos. Particularmente, no tempo de serviços prestados na empresa, evidencia-se que a média desses profissionais foi equivalente a 5%, variando entre 2 a 22 anos, sendo que a maior incidência representou de 2 a 5 anos (68%) (Gráfico 3 – A e B).

A maior predominância dos profissionais que atuam no período noturno mostrou-se em média 4 anos, com variação entre 1 e 12 anos sendo sua incidência predominante entre 1 e 5 anos (84%), conforme demonstra no gráfico 4.

Observa-se no Gráfico 5 que, no que se refere à área de atuação do profissional de enfermagem no período noturno, 36% atuam na Clínica Médica e Cirúrgica, 24% atuam no Pronto – Socorro, 24% atuam na Unidade de Terapia Intensiva e 16% atuam em Maternidade e Berçário. O Gráfico 6 relata a disponibilidade para a realização de outras atividades, observa-se que 40% têm disponibilidade para outro emprego e 12% para a prática de estudos e/ou cursos, por outro lado, 48% dos entrevistados não realizam outras atividades. Comparando ao estudo de SOUZA (2008), encontramos em dados 52,5% dos profissionais entrevistados possuem dupla jornada.

Em relação aos motivos que levaram o funcionário a escolher o turno noturno de trabalho, foi evidenciado que, conforme alternativa A do questionário, 32% optaram por este período para se manter mais tempo com a família permitindo, assim, a resolução de assuntos pessoais. Em relação à alternativa B, 12% optaram por haver menor deslocamento do

domicílio ao hospital, seguido da alternativa C que mostra que 20% escolheu o período noturno devido à adaptação biológica a este turno, enquanto que a alternativa D, E e F demonstram 12%, seguindo na ordem de preferência ao adicional noturno, conciliar outro emprego e conciliar estudos/ cursos. Ainda nesta questão, 72% responderam que estão satisfeitos com a opção profissional (Gráfico 7 – A e B). Sobre essa questão, atenta-se quanto à motivação em manter-se no período noturno, devido ser um fator variável para cada indivíduo, em que cada um almeja sua auto-realização, relatado em pesquisa de CARVALHO (2008) apud CHIAVENATO (2000).

Nos scores avaliados, no que se refere à contextualização das vantagens em trabalhar no período noturno (Quadro 01), observamos no score 1 a predominância de realizar outras atividades e passar mais tempo com a família, ambos 8,33%, enquanto no score 2 observou-se relevância no adicional noturno (7,7%) e passar mais tempo com a família (5,75%). Analisou-se no score 3 a predominância de obter mais tempo com a família (9%), enquanto que, no score 4, predomina-se mais tempo com a família, diminuição do tempo de deslocamento e adicional noturno, ambos 6,25%. Quanto ao grau de satisfação, ainda nesta questão, 68% dos entrevistados responderam estar satisfeitos quanto à sua escolha (Gráfico 8). Diante do estudo realizado por MAGALHÃES (2007), no Hospital das Clínicas de Porto Alegre, atentou-se que 95% dos voluntários estão satisfeitos com sua jornada no período noturno, e conotam melhor qualidade de vida relacionada ao convívio familiar e acréscimo financeiro. Outra vantagem apontada por OLIVEIRA (2008) é a questão financeira, pois reflete no adicional noturno, sendo este um atrativo ao profissional para garantir à sua família melhores condições materiais de vida, de maneira a observar resultados similares na pesquisa realizada.

Na análise das desvantagens do trabalho noturno (Quadro 02), na ótica dos entrevistados observamos a predominância no cansaço físico (11,15%) no score 1. Por outro lado, no score 2 há o predomínio sobre irritabilidade, cansaço físico e insônia, ambos 8,35%. No score 3 é predominante, com 6,06%, insônia, diminuição do convívio social, adaptação biológica prejudicada e alimentação desequilibrada. Em pesquisa, MAGALHÃES (2007) também destaca como desvantagem sono diurno sem qualidade, comunicação prejudicada com os profissionais da área, envelhecimento precoce, esgotamento mental e emocional e vida social prejudicada.

Com relação à presença de alterações na saúde, observados no score 1, atentou-se quanto ao predomínio da obesidade (10,72%). No score 2, não houve indicadores suficientes. Observou-se, no score 3, o predomínio sobre a questão do estresse e cefaléia (8,33%). Enquanto no score 4, assim como no score 2, não houve indicadores o suficientes.

Frente à questão sobre a ocorrência de alterações na saúde, 56% responderam que não apresentaram alterações (Gráfico 9). Neste contexto, 44% dos funcionários responderam que apresentaram alterações como enxaqueca, aumento do uso de medicações como anti-hipertensivos, analgésicos, repositores hormonais e tratamento especializado como terapia. Em contrapartida, em estudo de MAGALHÃES (2007) observamos que 62% dos voluntários referem apresentar alterações na saúde, como insônia, ansiedade e irritabilidade, mudanças no estado emocional, distúrbios gastrointestinais, constipação e problemas cardíacos.

5. Considerações Finais

Mediante a contextualização analisada no trabalho proposto, observou-se o nível de satisfação dos profissionais da área da saúde (enfermeiros, técnicos e

auxiliares de enfermagem) inseridos no Hospital UNIMED localizada na cidade de Bebedouro no Norte Paulista.

6. Referências

BARBOZA, J.I.R.A. et al. Avaliação do padrão do sono dos profissionais de Enfermagem dos plantões noturnos em Unidade de Terapia Intensiva. **Einstein**, v.6, n.3, p.296-301, 2008.

CARVALHO, D.R. ; KALINKE, L.P. Perfil do Enfermeiro Quanto a Motivação Profissional e suas Necessidades de Desenvolvimento. **Boletim de Enfermagem**: Curitiba, PR, v.1, n.2, 2008, p. 82-95.

CRISPIM, C. A.; ZIMBERG, I. Z.; DATTILO, M.; PADILHA, H. G.; TUFIK, S.; MELLO, M. T. Trabalho em turnos e aspectos nutricionais: uma revisão. **Nutrire: Revista Sociedade Brasileira Alimentação e Nutrição**, São Paulo, SP, v. 34, n. 2, p. 213-227, ago. 2009.

FERREIRA, L.R.C.; MARTINO, M.M.F. O Estresse do Enfermeiro: Análise das Publicações sobre o Tema. **Revista Ciência Médica**, Campinas, v.15, n. 3, p.241-248, Maio/Jun; 2006.

FREITAS, G.F., OGUISSO, T. Perfil de Profissionais de Enfermagem e Ocorrências Éticas. **Acta Pauistal Enfermagem**, v.20, n. 4, p. 489-94, 2007.

FURLANI, D. **As Necessidades Humanas Básicas de Trabalhadores Noturnos Permanentes de um Hospital Geral Frente ao Não Atendimento da Necessidade Sono**. 1999. Dissertação

(Mestrado em Ergonomia) – Centro De Ciências Tecnológicas, Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, SC, Março de 1999.

GIRONDI, J.B.R. ; GELBCKE, F.L. Percepção do Enfermeiro sobre os Efeitos do Trabalho Noturno em sua Vida. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**: Brasília, v.2, n.3, p.191-194, agosto, 2011

HADDAD, M.C.L. **Qualidade de Vida dos Profissionais de Enfermagem**. 2000. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v1n2/doc/artigos2/QUALIDADE.htm>> Acesso em: 18 março 2011, 12:45:22.

LISBOA, M.T.L. et al. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery**, v.10, n.3, 2006.

LISBOA, M.T.L. et al. O Trabalho Noturno e suas Repercussões na Saúde do Trabalhador de Enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, p. 3, p.478-83, jul/set 2010.

MAGALHÃES, A.M.M et al. Perfil dos profissionais de Enfermagem do turno noturno do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Revista HCPA**, v.27, n.2, p.16-20, 2007.

MARTINO, M.M.F; MISKOIL, M.D. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. **Revista. Escola Enfermagem USP**: São Paulo, v.38, n.2, June 2004.

MARTINS C.; KOBAYASHI, R.M.; AYOUB, A.C.; LEITE, M.M.J. Perfil do Enfermeiro e Necessidades de Desenvolvimento de Competência Profissional. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.3, p. 472-478, Jul-Set 2006.

MAURO, M.Y.C. Riscos Ocupacionais em Saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 12, p. 338-345, 2004.

MAYNARDES, D.C.D. et AL Trabalho Noturno e Morbidades de Trabalhadores de Enfermagem. **Revista. Cogitare Enfermagem**, v.14, n. 4, p. 703-708, 2009.

NEVES, M.J.A.O. Influência do Trabalho Noturno na Qualidade de Vida do Enfermeiro. **Revista Enfermagem UERJ**: Rio de Janeiro, v. 18, n.1, p.42-47, jan/mar 2010.

OLIVEIRA, A.L. O Trabalho Noturno e suas Repercussões na Saúde e na Vida Cotidiana de Trabalhadores Metalúrgicos do Vale do Paraíba no Estado de São Paulo. **Revista rPOT**, v 6, n. 2, p. 65-84, julho – dezembro 2008.

OLIVEIRA, M.D.B.; BATISTA, T.A. Qualidade de Vida dos Enfermeiros Plantonistas Noturno de um Hospital da Cidade de Montes Claros – MG. In: MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM, 5., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: BVS, 2011. p. 01-03.

OLIVEIRA, M. M. **Alterações Psicofisiológicas dos Trabalhadores de Enfermagem no Serviço Noturno**. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

REGIS FILHO, G.I. Síndrome da Má Adaptação ao Trabalho em Turnos – Uma Abordagem Ergonômica. **Revista Produção**, v.11, n.2, p.69 – 87, 2002.

SILVA, C.A.R. ; MARTINO, M.M.F. Aspectos do Ciclo Vigília-Sono e Estados Emocionais em Enfermeiros dos Diferentes Turnos de Trabalho. **Revista Ciência Médica**, Campinas, v.18, n.1, p 21-33, jan./fev, 2009.

SILVA, R.M. et al. Análise Quantitativa da Satisfação Profissional dos Enfermeiros que Atuam no Período Noturno. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.18, n.2, p. 298-305, Abr-Jun, 2009.

SOUZA, M.L.P. et al. A Opinião de Profissionais de Enfermagem Sobre Alguns Aspectos do Trabalho Noturno em Hospital Público de Curitiba. **Boletim de Enfermagem**, v.1, n. 2, p.15-27, 2008.

7. Anexos

Gráfico 1: Caracterização do grupo analisado. A - identificação do sexo; B - Idade média; C - estado civil.

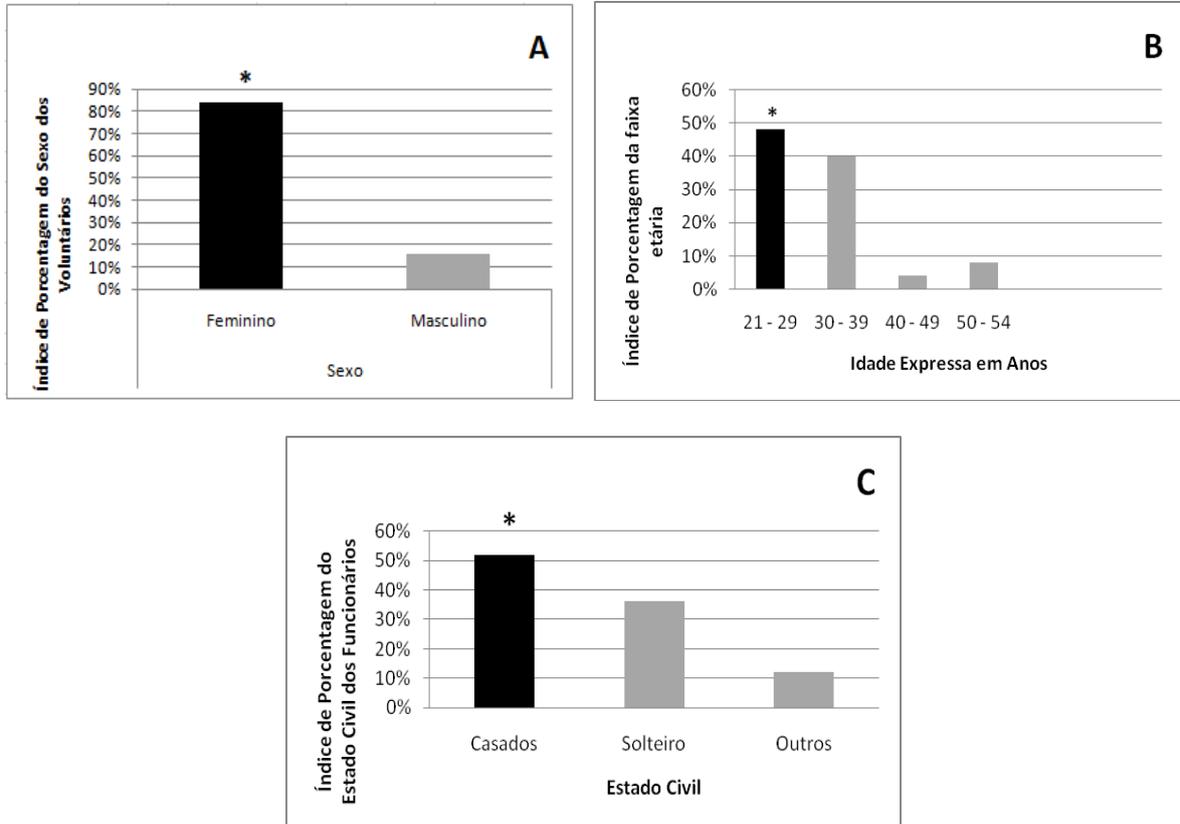


Gráfico 2: Identificação do perfil profissional expressos em percentagem.

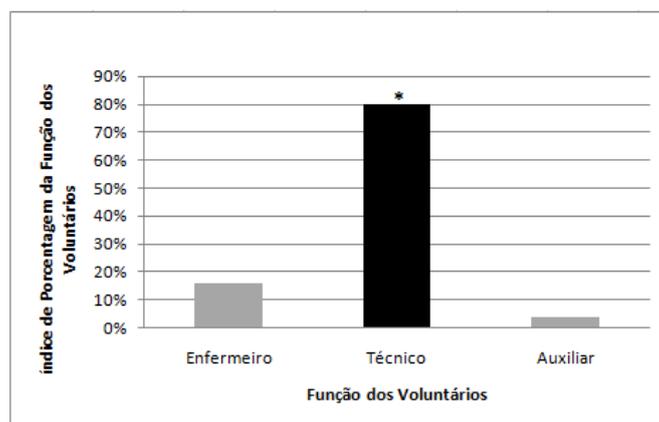


Gráfico 3: Caracterização por tempo de trabalho em anos. A – Profissional atuante na Enfermagem; B – Relação do profissional atuante na empresa.

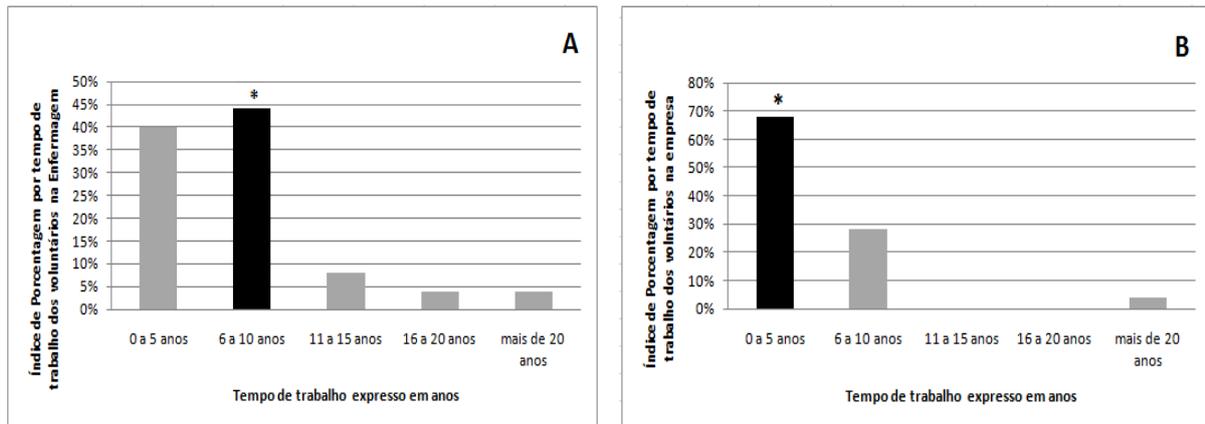


Gráfico 4: Caracterização por tempo de trabalho em anos no período noturno.

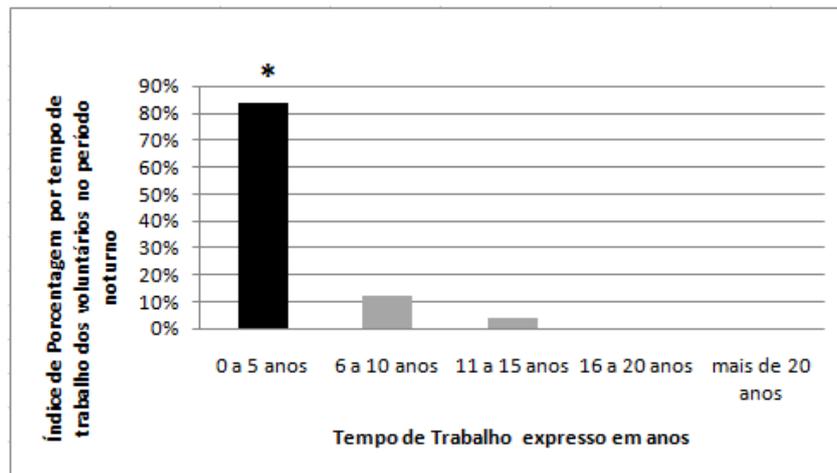


Gráfico 5: Distribuição dos profissionais de enfermagem por área de atuação: Clínica Médica e Cirúrgica (CMC), Pronto Socorro (PS), Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Maternidade e Berçário (Mat/Berçário).

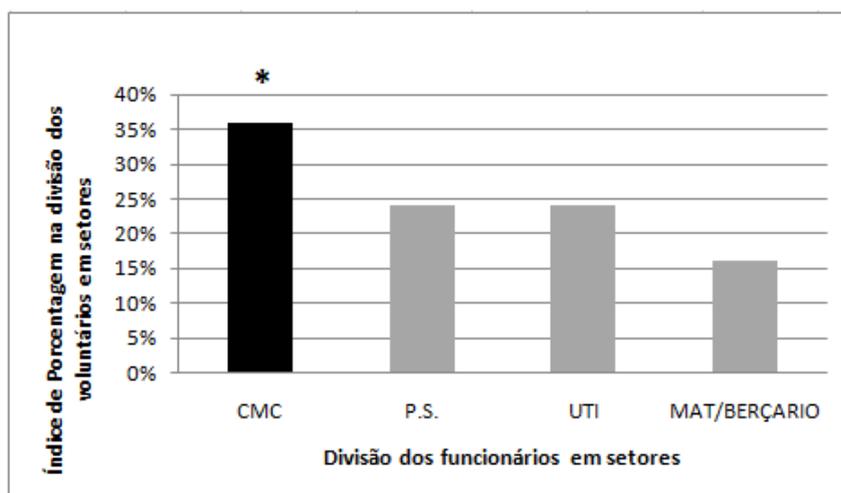


Gráfico 6: Predominância da disponibilidade dos profissionais para a realização de outras atividades.

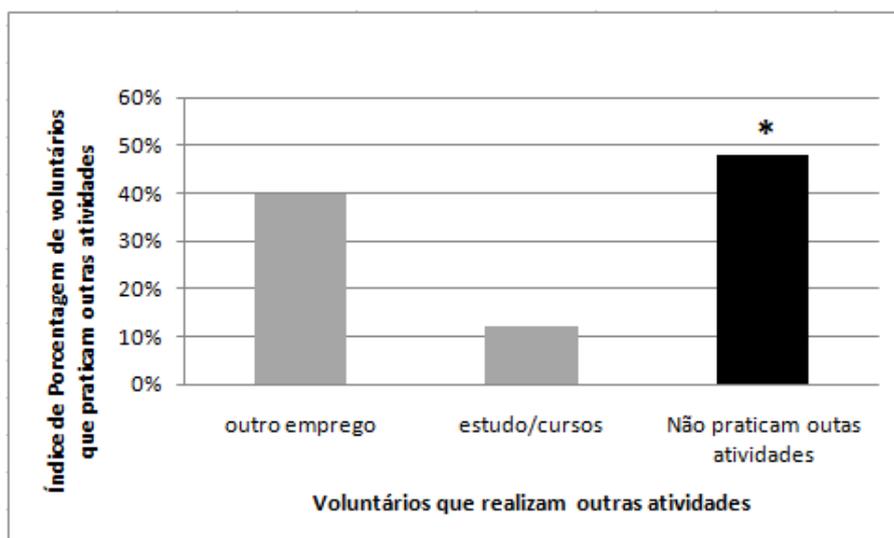


Gráfico 7: Caracterização dos motivos que levaram o funcionário a escolher o turno noturno de trabalho (A); Caracterização da satisfação referente esta escolha (B).

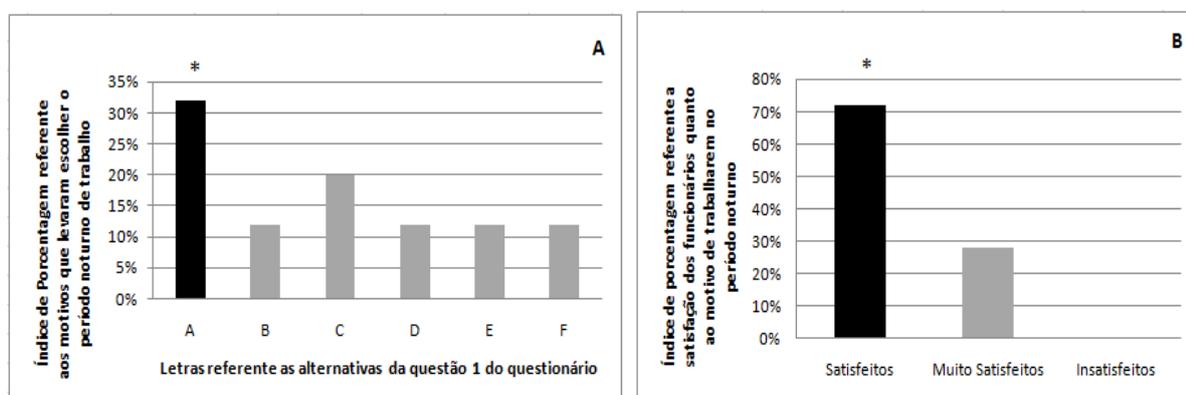


Gráfico 8: Caracterização quanto a satisfação dos funcionários mediante as vantagens de permanecer no período noturno.

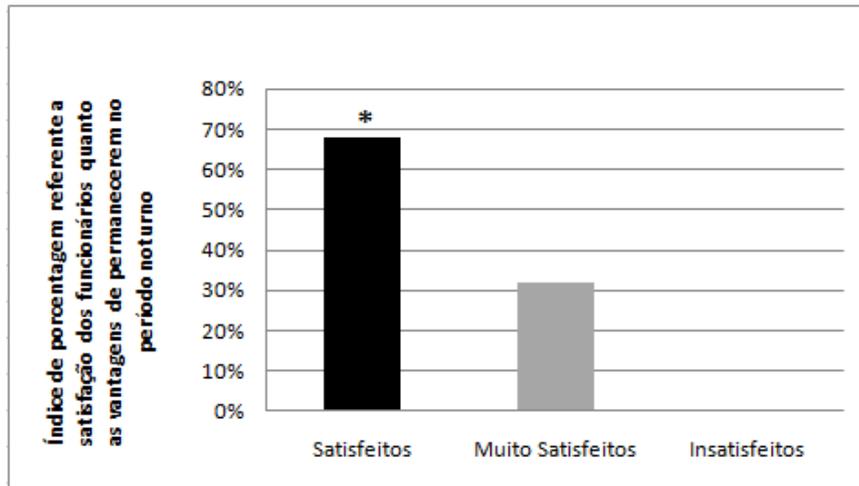


Gráfico 9: Predominância de ocorrências em alterações na saúde relatadas pelos profissionais que trabalham no período noturno.

